

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DA PORNOGRAFIA NA SEXUALIDADE HUMANA

Possible Consequences Of Pornography In Human Sexuality

Aline Stefane POSTAL¹
Lizandro Pimentel SANTIAGO¹
Vanessa Cristina PARADELLA¹
Andréa Araujo BOSTELMAM²
Luiz Arthur Rangel CYRINO³

RESUMO

Existente desde a antiguidade, a pornografia tomou espaço alarmante no cotidiano da sociedade, principalmente com o maior acesso à rede mundial de computadores, onde a facilidade de encontrar materiais de cunho sexual permite que os primeiros contatos se iniciem cada vez mais cedo. A sexualidade pode ser considerado um dos aspectos centrais fundamentais para o desenvolvimento humano e, neste ponto, a pornografia atinge um dos pilares do desenvolvimento, qual seja o da identidade do indivíduo. As pesquisas mostram que acesso contínuo e intenso a materiais pornográficos causam desde mudanças neuroanatômicas no cérebro com diminuição de competências específicas das áreas correspondentes, além de agir no Sistema de Recompensa e no Sistema Límbico, o que a torna extremamente viciante, principalmente pela atuação do neurotransmissor chamado dopamina. Existem estudos no sentido de que o consumo regular de pornografia cria um espiral negativo em que mais imagens extremas são necessárias para alcançar os mesmos resultados de prazer. Ademais, é possível verificar que a continuidade da utilização deste recurso virtual pode gerar no indivíduo dificuldades em ter relações sexuais com um parceiro real, diminuição da libido, dificuldades para se obter ereção, entre outros. Por outro lado, é importante destacar que é necessário avaliar cada caso a fim de indicar o limite entre o normal, que pode beneficiar uma relação de casal e não sendo totalmente prejudicial daquela patológica com prejuízos ao indivíduo.

Palavras-chave: Pornografia, Consequências, Sexualidade e Cérebro.

ABSTRACT

Existing since antiquity, pornography has taken up alarming space in the daily life of society, especially with greater access to the world computer network, where the ease of finding sexual materials allows the first contacts to start earlier and earlier. Sexuality can be considered as one of the fundamental aspects of human development and, at this point, pornography reaches one of the pillars of development, namely the identity of the individual. Research has shown that continuous and intense access to pornographic materials causes neuroanatomical changes in the brain with a reduction of specific skills in the corresponding areas, as well as acting in the Reward System and

¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Emails: alinestefane6@gmail.com, pastorlizandro1977@gmail.com, vanessacristinaparadella@gmail.com

² Pós graduada em Direito e graduada em Psicologia. Email: bostelmam@gmail.com

³ Professor do curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Email: rangel7@bol.com.br

the Limbic System, which makes it extremely addictive, mainly due to the neurotransmitter's performance called dopamine. There are studies in the sense that regular consumption of pornography creates a negative spiral in which more extreme images are needed to achieve the same pleasure results. In addition, it is possible to verify that the continuity of the use of this virtual resource can generate in the individual difficulties in having sexual relations with a real partner, decrease of the libido, difficulties to obtain erection, among others. On the other hand, it is important to highlight that it is necessary to evaluate each case in order to indicate the limit between normal, that can benefit a couple relationship and not being totally harmful of that pathological with damages to the individual.

Keywords: Pornography, Consequence, Sexuality and Brain.

INTRODUÇÃO

Atualmente o acesso ao mundo virtual vem ganhando espaço no meio social. Com a popularização das novas tecnologias no início da década de 90, muitas questões surgiram com relação ao uso dos computadores e, em especial, da internet (FORTIM; ARAUJO, 2013). Pode-se afirmar que todos os dias milhares de indivíduos se conectam no mundo da internet com as mais diversas finalidades: entretenimento, estudos, conversas, compras e também para fazer sexo virtual. (GOBETTI; SANTOS; PIMENTEL, 2015). A indústria pornográfica possui um grande espaço nesta rede infinita de informação e, sobre isto, Guerra, Andrade e Dias (2004) afirmam que, com todo o espaço que a sexualidade em geral tem ocupado na mídia, inúmeros questionamentos surgem acerca da influência que os materiais oriundos do mercado pornográfico podem exercer sobre os indivíduos, sejam crianças, adolescentes e adultos.

Para a Organização Mundial da Saúde (2002 apud PONTES, 2011, p. 23) “*a sexualidade é um aspecto central do ser humano ao longo da vida e inclui o sexo, gênero, identidades e papéis, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução*”. Ela é expressa em pensamentos, desejos, fantasias, crenças e atitudes. Sua manifestação “aparece em estágios precoces do desenvolvimento humano” (AMARAL, 2008, p.4)

Já sobre pornografia, Miotto (2012) a define com sendo todo material sexualmente explícito que é primariamente designado a produzir excitação sexual em seus expectadores. Os autores Neto e Ceccarelli (2015) afirmam que a excitação sexual produzida pela pornografia se assemelha com a excitação produzida durante a masturbação, pois, embora essa atividade sexual possa ser realizada sem a presença de outro, esse outro serve como apoio às fantasias masturbatórias. Essas fantasias são sustentadas principalmente pela variedade de conteúdos eróticos expostos, como masoquismo, sexo anal e muitas práticas que misturam ódio com dominação.

A partir disso, abre-se um “leque” para novos subgêneros, novas experiências sexuais, que geram a consequência mais devastadora da pornografia, o “vício”. Doidge (2011) ressalta que o poder de dominação da pornografia, nos dias atuais, é muito mais profundo do que alguns anos atrás, justificado principalmente pela facilidade ao acesso. Ela influencia jovens com pouca experiência sexual, e especialmente mentes plásticas em vias de formar suas preferências sexuais. No entanto, a influência plástica da pornografia sobre a mente de adultos também pode ser profunda. Isto se deve a um fator chamado “remodelagem”, pois a pornografia pode reestruturar o cérebro do sujeito adulto. Este é o motivo provável de muitos indivíduos viverem frustrados sexualmente, pois o cérebro destes sujeitos sofre de uma grande mudança neuroplástica.

Este artigo procura listar as possíveis consequências da pornografia na vida sexual do indivíduo, destacando as mudanças fisiológicas que ocorrem no cérebro, juntamente as alterações psíquicas e comportamentais. Ressalta-se, porém, que serão estudados os aspectos patológicos ou

negativos da utilização da pornografia, pois existem pesquisas sobre os benefícios da utilização deste meio de excitação e sentimento de prazer nas relações sexuais, cabendo ao profissional da psicologia a análise do limite entre o saudável ou não pelos dados de frequência, de intensidade e outros aspectos que se mostrem importantes para o diagnóstico.

A técnica de pesquisa adotada foi a revisão bibliográfica incluindo, no presente trabalho, artigos, livros, revistas, e outros materiais impressos, no todo ou em parte, publicados a respeito das consequências da pornografia na sexualidade humana, visando, a partir da compreensão adotada por diversos pesquisadores, chegar a uma conclusão particular sobre o assunto abordado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sexualidade

A sexualidade é um dos aspectos centrais fundamentais no desenvolvimento saudável do ser humano. Esta é uma das razões que fez com que a sexualidade fosse questionada desde os primórdios da história da humanidade.

Não existem pessoas que, ao longo de todo o percurso de vida, não se tenham confrontado a respeito de sua sexualidade (PONTES, 2011). Esta afirmação remete a refletir o quanto a compreensão da sexualidade é importante para o ser humano, tanto em questões biológicas/fisiológicas quanto em aspectos cognitivos e psicossociais (COSTA e OLIVEIRA, 2011).

Em sua Teoria das Necessidades, Maslow propõe que os fatores de necessidade de satisfação do ser humano estão divididos em cinco níveis, que se comportam em forma de pirâmide. Na base desta pirâmide, conhecida como “pirâmide de Maslow”, estão as necessidades fisiológicas do indivíduo. Subindo em direção ao topo desta pirâmide estão as necessidades de segurança, as sociais, de estima e autorrealização, quando, à medida que um nível de necessidade é suprido, o próximo torna-se dominante (FERREIRA, DEMUTTI e GIMENEZ, 2010).

Marques (2009) destaca que na base desta pirâmide estão as necessidades fisiológicas do indivíduo, como a fome, a sede, o sexo e as outras necessidades corporais. Estas necessidades são as mais urgentes e guiam fortemente o comportamento do indivíduo, caso não estejam satisfeitas. Portanto, faz-se necessário que as necessidades fisiológicas estejam satisfeitas para que as demais necessidades se estabeleçam. Visto isto, é possível perceber que o sexo constitui a base primitiva do ser humano, sendo fundamental para o seu desenvolvimento saudável. Um indivíduo que possui dificuldades em sua sexualidade, provavelmente permanecerá na base da pirâmide, tendo dificuldades em subir a níveis mais altos.

No entanto, não se pode reduzir a sexualidade apenas ao aspecto biológico, o que é chamado de “sexo”. Neste sentido, para Bearzoti (1994), Costa e Oliveira (2011) enquanto o sexo é entendido apenas como aspecto biológico, a sexualidade vai além das partes do corpo, constituindo-se também como uma característica presente na história do homem.

Freud foi um pesquisador que possibilitou importantes constatações sobre o desenvolvimento da sexualidade humana, pois nunca antes havia se pensado que a sexualidade estaria presente desde a infância do indivíduo. De acordo com Freud (2006 apud COSTA e OLIVEIRA, 2011) a sexualidade acompanha o indivíduo desde seu nascimento até a sua morte. Desde o nascimento o indivíduo é dotado de afeto, desejos e conflitos, onde o desenvolvimento humano se dá principalmente pelo desenvolvimento psicosssexual (FREUD, 1916/1917 apud HUL e CAVALINI, 2011).

Os estudos do psicanalista acima indicado foram fundamentais para que hoje o

desenvolvimento sexual seja compreendido e, principalmente, para que seja reconhecido que a sexualidade está presente desde a infância (FARIAS *et al*, 2015). Para Mariá (2012) às experiências sexuais infantis são as que modelam as escolhas futuras. Portanto, faz-se necessário compreender o papel da sexualidade humana no indivíduo para que as consequências da pornografia sejam reconhecidas e entendidas. Afinal, de acordo com Toneli (2012), a sexualidade é considerada a essência do ser humano e núcleo da sua identidade.

Pornografia

A Encyclopaedia Britannica (1999 apud GUERRA, ANDRADE e DIAS, 2004) define pornografia como uma representação do comportamento erótico em livros, imagens, filmes etc., com a intenção de causar excitação sexual.

Em sua etimologia a palavra pornografia, segundo o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa (2001 apud LOPES, 2013), deriva do grego “pornographos”, formada pela junção de “porne”, que significa prostituta, com a palavra “graphein”, que designa escrita. A palavra é traduzida como aquele que escreve sobre prostitutas, tratado acerca da prostituição, onde há a representação de situações obscenas sob a forma de texto, desenho, fotografia, etc.

Embora seja difícil datar o início das atividades pornográficas, cujas práticas existem desde tempos remotos (MORAES; LAPEIZ, 1985), sabe-se que ela tomou força na década de 60 quando, através do “movimento hippie”, novos conceitos começaram a ser discutidos, como o direito irrestrito ao prazer, a liberação sexual da mulher através da pílula anticoncepcional e a produção, em larga escala, de revistas pornográficas (SALES *et al.*, 1988 apud CANO, FERRIANI e GOMES, 2000). Hoje em dia as estimulações eróticas visuais possuem um grande campo, tanto em marketing, como através de revistas, filmes, vídeos e sites com conteúdo erótico, entre outros (DÍAZ, 2010).

Existem estudos que salientam que a indústria de revistas e vídeos pornográficos são mais direcionados aos homens se comparados com os números das materiais publicados para o público feminino. Estima-se que, dos adultos que visitam sites de pornografia anualmente, 72% são do sexo masculino e apenas 28% são do sexo feminino (RUPP; WALLEN, 2007).

O uso da pornografia vem começando cada vez mais cedo. Diana Russell, socióloga, afirma que o uso de materiais pornográficos está afetando as pessoas em uma idade cada vez mais tenra e, infelizmente, para muitas destas crianças, a pornografia será a única educação sexual que receberão (PAUL, 2004).

Zimbardo; Wilson; Coulombe (2016) afirmam que encontrar uma agulha em um palheiro seria mais fácil do que encontrar um adolescente que não tenha visto pornografia online. Pesquisas indicam que a média de visualizações de pornografia por adolescentes é cerca de duas horas por semanas, com sessões médias de nove minutos. Enquanto que a idade média do jovem fazer sexo pela primeira vez é de dezessete anos. Isso significa que, em média, o garoto teve cerca de 1.400 sessões pornôns antes de fazer sexo na vida real.

Imagens pornográficas estão disponíveis para consumo na privacidade de sua casa por meio da Internet. A acessibilidade e o anonimato atraíram um público mais amplo. Pesquisas mostram que cerca de 46% dos homens e 16% das mulheres assistem pornografia pelo menos uma vez por semana, e entre 6% e 28% destes usuários do sexo masculino descrevem seu hábito em pornografia como “problemático” (WILSON, 2016). Pesquisas nos Estados Unidos mostraram que 66% dos homens e 41% das mulheres consomem pornografia mensalmente, e estima-se que 50% de todo o tráfego de conteúdo da Internet esteja relacionado ao sexo. Essas porcentagens mostram que a pornografia não é mais uma questão de população minoritária, mas um fenômeno de massa que

influencia a sexualidade de grande parte da sociedade (KÜHN; GALLINAT, 2014).

Com isso, pode-se dizer que a pornografia está transformando cada vez mais o sexo em mercadoria. Sabe-se que a sexualidade gera prazer e o prazer ou, pelo menos, a promessa dele, proporciona um incentivo para a comercialização de produtos em uma sociedade capitalista, entre estes, o mais procurado é a pornografia (GIDDENS, 1993, p. 194).

A grande questão é: quais as consequências que essa saturação de estímulos pornográficos trará para a cultura, a sexualidade, a identidade de gênero e os relacionamentos? Pesquisadores ainda não têm certezas sobre isto (GAITHER, 2012).

Possíveis consequências no indivíduo pelo acesso à pornografia

Nos últimos anos vários psicólogos e sociólogos se uniram para alertar sobre o impacto da pornografia disseminada, argumentando que a pornografia está transformando para pior a sexualidade e os relacionamentos. Especialistas afirmam que homens que veem pornografia com frequência podem desenvolver expectativas irrealistas sobre a aparência e o comportamento das mulheres, e que eles também têm dificuldade em formar e manter relacionamentos e de sentirem-se sexualmente satisfeitos. Um estudo on-line realizado pela Texas Christian University descobriu que quanto mais pornografia os homens assistem, mais prováveis são de descrever as mulheres em termos sexualizados e classificar as mulheres em papéis tradicionais de gênero (PAUL, 2004).

No entanto, a forma mais grave que representa a desigualdade de gênero aparece na pornografia refletida na violência contra a mulher. Bridges et al. (2010, apud D'ABREU, 2013) analisaram o conteúdo de 304 cenas de vídeos pornográficos mais populares. Os resultados indicaram que 88% das cenas apresentavam agressão física e 49% agressão verbal. As formas de violência mais comuns foram espancamentos (75%), engasgos durante a prática de sexo oral no homem (54%), insultos (49%), tapas (41%), puxões de cabelo (37%) e sufocamento (28%).

Segundo o professor Carlo Foresta, chefe da Sociedade Italiana de Andrologia e Medicina Sexual (SIAMS), as imagens pornográficas parecem possuir uma capacidade enorme de impressão na mente. Quase todas as pessoas podem recordar a primeira imagem erótica que viram. E parece que a adolescência se torna uma janela especial de tempo em que os interesses sexuais visuais estão mais prontos (ZIMBARDO; WILSON; COULOMBE; 2016).

Este pesquisador acrescenta que quando esse período crítico da adolescência é sequestrado pela visualização de grande quantidade de pornografia online, alguns destes indivíduos sofrerão mais tarde com o que uma pesquisa de urologia italiana chamou de "anorexia sexual", traduzindo-se em uma dificuldade em ter relações sexuais com um parceiro real. Este quadro pode ser agravado quando os jovens desenvolvem sua sexualidade de forma independente das relações sexuais da vida real. Isto porque, primeiro, os espectadores tornam-se menos sensíveis às imagens pornográficas, então a libido cai e, finalmente, torna-se difícil para obter uma ereção (ZIMBARDO; WILSON; COULOMBE; 2016).

Outra consequência já identificada da pornografia é a necessidade da busca de novos estímulos pornográficos cada vez mais extremos para se chegar ao mesmo prazer, sendo uma das causas a mudança anatômica no cérebro.

Veja-se que foi realizado um estudo pelo Instituto Max Planck na Alemanha, utilizando varreduras de Ressonância Magnética para mapear as estruturas cerebrais de 64 homens, com idades de 21-45 anos, que possuíam um amplo espectro de hábitos de consumo de pornografia infantil, de zero a 19,5 horas por semana. Foi encontrada uma correlação entre a quantidade de materiais de pornografia infantil consumidas em uma semana e um menor volume de matéria cinzenta em uma parte do cérebro associada com recompensa e motivação; também foi encontrado menor processamento de atividade em uma região do cérebro associada com a estimulação sexual,

assim como uma diminuição da conectividade entre o centro de recompensa e a região do cérebro responsável por ajustar e conseguir objetivos (SHUCART, 2015).

Os pesquisadores acreditam que, tomados em conjunto, os dados apoiam a teoria de que pornografia pode levar ao desgaste da estrutura cerebral subjacente, bem como sua funcionalidade. Também gera uma maior necessidade de estimulação externa do sistema de recompensa e uma tendência para procurar estímulos novos e maior quantidade de material sexual extremo. Em outras palavras, o consumo regular de pornografia faz com que se necessite de um maior número de imagens com uso de forma extrema da sexualidade para que o indivíduo alcance semelhantes resultados daqueles atingidos no início da utilização deste tipo de estímulo sexual (SHUCART, 2015).

A pornografia e seu poder viciante

Para a grande maioria das pessoas, a pornografia se baseia em uma experiência divertida, já para outros, torna-se um hábito que gera dependência e comportamentos que desestabilizam o indivíduo (GOLA, 2016 apud VELASCO E GIL, 2017).

Estudos revelam que não existem provas concretas de que a pornografia é, de fato, viciante. Contudo, a neurocientista Valerie Voon comprovou em seus estudos, que o cérebro de um viciado em pornografia desempenha idênticas atividades neurológicas de usuários viciados em toxicodependentes (DIAS; MEDEIROS, 2015). Com base em uma pesquisa em imagens de ressonância magnética, Voon comparou o cérebro de sujeitos com Distúrbio Compulsivo Hipersexualizado, com o de sujeitos saudáveis. Ao comparar as atividades cerebrais dos indivíduos, Voon observou que três regiões do cérebro, amígdala, giro do cíngulo e estriado ventral, relacionadas com o sistema de recompensa e com sistema límbico, foram ativadas duas vezes mais nos sujeitos compulsivos, do que nos sujeitos saudáveis (VOON et al., 2014). Atualmente é sabido que o uso de drogas psicoativas promovem alterações no sistema de recompensa, pois quando o sujeito consome os tóxicos entorpecentes, o sistema de recompensa induz ao cérebro a pensar que uma droga psicoativa também é necessária para a “sobrevivência” do usuário. Mais, recentemente estudos apontam uma teoria, de que as recompensas naturais, como comer, dormir e práticas sexuais, podem afetar o sistema de recompensa do cérebro da mesma forma que as drogas psicoativas afetam (HILTON; FAANS, 2016).

Extraí-se dos estudos de Chaim, Bandeira e Andrade (2015) que o Sistema de Recompensa é um circuito neuronal responsável pelas sensações prazerosas e, portanto, pelo aprendizado que pode dar origem à repetição de um comportamento, sendo ativado “naturalmente” por atividade sexual e alimentação, e de forma “artificial” mais intensa, quando são consumidas drogas psicoativas. A dopamina é um neurotransmissor excitatório e inibitório, dependendo do local onde atua, apresenta diferentes funções. No gânglio basal, é essencial para execução de movimentos controlados. No lóbulo frontal, regula o grande número de informações que vêm de outras áreas do cérebro, e, por fim, é responsável pelo sentimento de euforia, sendo capaz de acalmar a dor e aumentar o prazer se estiver em grande quantidade no lóbulo frontal (ANDRADE et al., 2003). O desejo pelo sexo é impulsionado pela liberação de dopamina no cérebro (HILTON; FAANS, 2016). No cérebro, a dopamina nos leva a ignorar os estímulos negativos, além de desencadear sentimentos de êxtase e excitação, podendo criar uma dependência poderosa no sujeito (LOVE et al., 2015).

Para Love *et al.* (2015) em um relacionamento saudável, a dopamina faz com que o casal se concentre estreitamente uns sobre os outros, ignorando os negativos e mantendo uma relação saudável. No entanto, mover este neurotransmissor em um processo intenso de pornografia, o resultado causado, é totalmente diferente, pois a atenção do espectador pornô, está estreitamente focado em imagens. Assim, qualquer pensamento do cônjuge, família ou crenças é ignorado,

criando portanto, uma dependência química tão poderosa ligada à imagens, que tem sido comparada nos dias atuais, com o vício de sujeitos em drogas psicoativas, como a cocaína.

O vício ocorre quando o impulso natural para o prazer sexual fica fora de equilíbrio e, em vez de simplesmente motivar, ele domina e controla (HILTON; FAANS, 2016). O sujeito sente-se dominado pela onda de prazer gerada pela dopamina e, por isso, se sente impulsionado a buscar mais vídeos e imagens pornográficas para satisfazer o seu desejo. Logo, ver algumas imagens no dia, já não são mais suficientes para o sujeito, onde ele se vê dominado pela sensação de prazer (HILTON; FAANS, 2016). “A pornografia se torna um fator viciante, porque as partes do cérebro que reagem às substâncias ilícitas são as mesmas da excitação sexual e do orgasmo, onde liberam-se dopamina, a química do prazer, sendo ela, o produto que desencadeia vias de dependência no cérebro” (BENNETT, 2013 apud DIAS; MEDEIROS, 2015 p.4).

Desta forma, considerando as modificações psicofisiológicas causadas pelo contato com a pornografia, pode-se ter o início de uma série de problemas físicos, psicológicos e emocionais, pois assim como as drogas psicoativas afetam a fisiologia cerebral, a pornografia, do mesmo modo, compromete o cérebro do sujeito espectador (VELASCO; GIL; 2017).

Para Warden (2004 apud FORTIM; ARAUJO, 2013) o diagnóstico mais adequado para alguém que passa horas colecionando pornografia na internet e acessando sites pornográficos seria o de compulsão por sexo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pequena amostra de literatura publicada sobre as possíveis consequências da pornografia na sexualidade humana, seus efeitos no corpo humano e seu caráter viciante, tem-se que o desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre as possíveis consequências negativas que o uso da pornografia em excesso causa no indivíduo.

Como resultado se percebeu que o advento da internet facilitou o acesso fácil, rápido, frequente e o uso indiscriminados de materiais pornográficos.

Considerando-se que a sexualidade é um aspecto fundamental para o desenvolvimento saudável do ser humano, as influências que ela pode sofrer têm aspectos positivos e negativos. Desta maneira, quando a pornografia tem um alcance positivo nos hábitos de um casal, ou seja, pode ser vista de maneira saudável, ela não gera deformidades ou consequências a serem investigadas como patológicas. Ao contrário, em havendo uma necessidade frequente e com maior intensidade de atos sexuais visualizados ou imaginados pelo indivíduo que faz uso de pornografia, se torna algo negativo com observações patológicas importantes de avaliação e acompanhamento por profissional da Psicologia.

Vislumbra-se que o acesso intenso a conteúdos eróticos vem comprometendo a sexualidade humana, não somente em adultos e suas mentes plásticas, mas também em crianças e adolescentes em períodos críticos de desenvolvimento, construindo suas sexualidades através da pornografia muito antes mesmo de terem a primeira relação sexual.

Os resultados das pesquisas mostraram, ainda, que o impacto da pornografia sobre o indivíduo vem transformando de forma negativa a sexualidade, bem como gerando dificuldades nos relacionamentos *offline* dos sujeitos espectadores. Além disso estudos recentes comprovam que a pornografia afeta o sistema de recompensa no cérebro em semelhante forma das drogas psicoativas, comprometendo assim áreas específicas e importantes do sistema límbico. Verificou-se que o consumo de materiais de cunho sexual tornam-se, muitas vezes, uma necessidade para o indivíduo obter prazer, no qual este indivíduo busca, na pornografia extrema, formas de alcançar o prazer e a satisfação sexual. Assim, restou evidenciado que a pornografia em excesso desestabiliza o sistema

de recompensa cerebral, liberando em excesso dopamina no cérebro do sujeito e, assim, causando diversos efeitos negativos em sua sexualidade.

Diante da pesquisa apresentada, observou-se que é importante serem intensificadas as pesquisas e as discussões na sociedade sobre as consequências do uso abusivo da pornografia e possíveis formas de auxiliar indivíduos que alegam sofrimento, assim como formas de controle ao seu acesso por parte de crianças e adolescentes, porquanto neste artigo não se exauriu a apresentação de todas as investigações existentes. Ao contrário, indicou-se algumas das possíveis resultantes do acesso à pornografia, acrescentando-se a isto o fato de serem poucas as pesquisas científicas sobre este assunto. Além disto, verificou-se que em determinado limite e frequência a pornografia pode ser algo benéfico nas relações sexuais, mas como não era o tema a ser abordado, apenas se mencionou neste trabalho científico.

Por fim, verificou-se que existem poucos estudos brasileiros sobre a temática da pornografia, grande parte das pesquisas são feitas no exterior, com seus efeitos fisiológicos, cognitivos e comportamentais decorrentes do vício pornográfico, sendo estes os parâmetros utilizados no Brasil, sem considerar a cultura e as vivências deste público em específico.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Vera Lúcia do. Sexualidade. In: AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da Educação**. Natal: Edufrn, 2008. p. 208. Disponível em: <http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A13_J_GR_20112007.pdf> Acesso em: 16 nov. 2017.
- ANDRADE, Rosângela Vieira de. et al. **Atuação dos Neurotransmissores na Depressão**. 2003. 4 f. Curso de Farmácia, Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2003. Disponível em: <http://aloisioatge.com.br/arquivos/academicos_2/02-atuacao_dos_neurotransmissores_na_depressao.pdf> Acesso em: 10 fev. 2018.
- BEARZOTI, Paulo. **Sexualidade Um Conceito Psicanalítico Freudiano**. Campinas, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v52n1/24> Acesso em: 29 nov. 2017.
- CANO, Maria Aparecida Tedeschi; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; GOMES, Romeu. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, Apr. 2000. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692000000200004>.
- CHAIM, Carolina Hanna; BANDEIRA, Kercya Bernardes P.; ANDRADE, Arthur Guerra de. **Fisiopatologia da dependência química**. 2015. 7 f. Rev Med, São Paulo, 2015.
- COSTA, Elis Regina; OLIVEIRA Kênia Eliane. A Sexualidade segundo a Teoria Psicanalítica Freudiana e o papel dos pais neste processo. Goiás: Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jatai - UFG, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/viewFile/20332/19287>> Acesso em: 16 nov. 2011
- D'ABREU, Lylla Cysne Frota. Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 592-601, 2013. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/seerpsicsoc/ojs2/index.php/seerpsicsoc/article/view/3658/2274>>. acessos em 14 out. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822013000300013>.
- DÍAZ, Marina Ruiz. **Efecto de la estimulación visual erótica sobre la correlación electroencefalográfica y la ejecución de Torres de Hanoi, en hombres jóvenes**. 2010. 159 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciencia del Comportamiento, Centro Universitario de Ciencias Biológicas y Agropecuarias División de Ciencias Biológicas Departamento de Ciencias

- Ambientales Instituto de Neurociencias, Universidad de Guadalajara, Guadalajara, Jalisco, 2010.
- DIAS, Mônica Soares; MEDEIROS, Lucilene G. S. **Da moralidade à patologia: Como a pornografia virtual age no cérebro humano?**. 2015. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Faculdades Integradas de Patos, Patos, 2015. Disponível em: <<http://fiponline.edu.br/coopex/pdf/cliente=3-a952712a028753f8ba7f2d63c77ea811.pdf>> Acesso em: 05 fev. 2018.
- DOIDGE, Norman. **O Cérebro que se Transforma: Como a neurociência pode curar as pessoas**. Brasil: Record, 2011. 272 p.
- ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. Verbete 'pornography'. 1999. Versão on-line, disponível em <<http://www.britannica.com/bcom/eb/article/0/0,5716,62436+1+60885,00.html>>, acesso em novembro de 2017.
- FARIAS, Thaiz Maira da Silva, et al. Fases Psicosssexuais Freudianas. In: **IV Simpósio Internacional de Educação Sexual: Feminismos, identidades de gênero e políticas públicas**, 2015. Maringá. Disponível em: <<http://www.sies.uem.br/trabalhos/2015/698.pdf>> Acesso em: 17 nov. 2017
- FERREIRA, Andre; DEMUTTI, Carolina Medeiros; GIMENEZ, Paulo Eduardo Oliveira. A Teoria das Necessidades de Maslow: A Influência do Nível Educacional Sobre a sua Percepção no Ambiente de Trabalho. **XIII Semead: Seminário em Administração**, São Paulo, p.1-17, set. 2010. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/trabalhosPDF/703.pdf>> Acesso em: 29 nov. 2017
- FORTIM, Ivelise; ARAUJO, Ceres Alves de. Aspectos psicológicos do uso patológico de internet. **Bol. Acad. Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 33, n. 85, p.292-311, 03 out. 2013.
- GAITHER, George. Pornland: How Porn Has Hijacked Our Sexuality. **Journal of Sex & Marital Therapy**. 38, 4, 396-398, July 2012. ISSN: 0092623X.
- GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Editora UNESP. 1993.
- GOBETTI, André Eduardo; SANTOS, Silvana dos; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Redes Sociais X Sexualidade: Atributos Entre o Pornolazer e o Pornográfico. **Iv Sies: Simpósio Internacional de Educação Sexual**, Maringá, p.1-14, 22 abr. 2015.
- GUERRA, Valeschka Martins; ANDRADE, Fernando Cezar B. de; DIAS, Mardonio Rique. Atitudes de estudantes universitários frente ao consumo de materiais pornográficos. **Estud. psicol.** (Natal), Natal, v. 9, n. 2, p. 269-277, Aug. 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2004000200008>.
- HILTON, Donald; FAANS, Junior. **Pornography and the Brain: Understanding the Addiction**. 2016. The University Of Texas, San Antonio, 2016. Disponível em: <<https://salifeline.org/wp-content/uploads/2016/11/Pornography-and-The-Brain.pdf>> Acesso em: 08 fev. 2018.
- HUL, Diana Myung Jin; CAVALINI, Santuza Fernandes Silveira. Consequências do Abuso Sexual Infantil no Processo de Desenvolvimento da criança: Contribuições da Teoria Psicanalítica. São Paulo: VII Jornada de Iniciação Científica, 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Pesquisa/pibic/publicacoes/2011/pdf/psi/diana_myung.pdf> Acesso em: 17 nov. 2017.
- KÜHN, Simone; GALLINAT, Jürgen. Brain structure and functional connectivity associated with pornography consumption: the brain on porn. **JAMA Psychiatry**. United States, 71, 7, 827-834, July 1, 2014. ISSN: 2168-6238.
- LOPES, Ana Sofia Semedo Pereira. **Consumo de pornografia na internet, avaliação das atitudes face à sexualidade e crenças sobre a violência sexual**. 2013. 117 f. Dissertação (Mestrado) -

Curso de Psicologia Clínica e de Aconselhamento, Psicologia e Sociologia, Ual Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa, 2013.

LOVE, Todd. et al. **Neuroscience of Internet Pornography Addiction: A Review and Update**. 2015. f46. Behavioral Sciences, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4600144/pdf/behavsci-05-00388.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

MARIÁ, Carla. Aspectos da Sexualidade Humana: Uma ênfase na pornografia. **Revista Portal da Divulgação**, Puc - São Paulo, v. 24, p.5-23, 7 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/viewFile/272/584>>. Acesso em: 14 out. 2017.

MARQUES, Juliana. **Comparação entre as Teorias de Freud e Maslow sobre os estímulos para o consumo**. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.uff.br/ensaiosdemarketing/artigos%20pdf/1/artigoum.pdf>> Acesso em: 29 nov. 2017.

MIOTTO, Lucas. O que há de errado com a pornografia? **Fundamento: Revista de Pesquisa em Filosofia**, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, v. 4, p.109-123, 2012. Jan-jun.

MORAES, Eliane Robert. LAPEIZ, Sandra Maria. **O que é pornografia**. São Paulo: Abril Cultural:Brasiliense, 1985.

NETO, Alberto Ribeiro; CECCARELLI, Paulo Roberto. Internet e pornografia: notas psicanalíticas sobre os devaneios eróticos na rede mundial de dados digitais. **Reverso**, Belo Horizonte, v. 37, n. 70, p. 15-22, jun. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952015000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 out. 2017.

PAUL, P. The porn factor. **Time**. United States, 163, 3, 99, Jan. 19, 2004. ISSN: 0040-781X.

PONTES, Ângela Felgueiras. **Sexualidade: Vamos conversar sobre isso?**: Promoção do Desenvolvimento Psicosssexual na Adolescência: Implementação e Avaliação de um Programa de Intervenção em Meio Escolar. 2011. 259 f. Tese (Doutorado) - Programa de Doutorado em Saúde Mental, Porto, 2011. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/24432/2/Sexualidade%20vamos%20conversar%20sobre%20isso.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2017.

RUPP, Heather A.; WALLEN, Kim. Sex Differences in Response to Visual Sexual Stimuli: A Review. **Archives Of Sexual Behavior**, [s.l.], v. 37, n. 2, p.206-218, 1 ago. 2007. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/s10508-007-9217-9>.

SHUCART, Brenden. This is Your Brain on Porn. **Advocate**. 1077, 24, Feb. 2015. ISSN: 00018996

TONELI, Maria Juracy Filgueiras. Sexualidade, gênero e gerações continuando o debate: continuando o debate. In: TONELI, Maria Juracy Filgueiras. **Gênero e sexualidade: história, condições e lugares**. Rio de Janeiro, 2012. Cap. 10. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/vfgfh/pdf/jaco-9788579820601-12.pdf>> Acesso em: 29 nov. 2017.

VELASCO, Angélica; GIL, Víctor. **La adicción a la pornografía: causas y consecuencias**. 2016. 9 f. TCC (Graduação), Medellín, 2017. Disponível em: <<http://www.funlam.edu.co/revistas/index.php/DAB/article/view/2265>> Acesso em: 5 fev. 2018.

VOON, V. et al. Neural Correlates of Sexual Cue Reactivity in Individuals with and without Compulsive Sexual Behaviours. **Your brain on porn**. Inglaterra, 2014. Disponível em: <<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0102419>> Acesso em: 06. fev. 2018.

WILSON, Clare. The truth about porn. **New Scientist**. 232, 3093, 21-22, Oct. 2016. ISSN: 02624079.

ZIMBARDO, P; WILSON, G; COULOMBE, N. How Porn Is Messing with Your Manhood. **Skeptic**. 21, 3, 22-26, Sept. 2016. ISSN: 10639330.